

S. SILVESTRE – Associação de Solidariedade Social da MOITA

RELATÓRIO E CONTAS 2017

Moita, Março 2018

- **Introdução**

Conforme o consignado nos Estatutos da Associação, a Direção da **S. Silvestre** vem dar a conhecer aos seus associados, as atividades desenvolvidas durante o ano de 2016.

- **Outras Ações Desenvolvidas**

2.1 **Eventos de Angariação de Fundos**

Durante o ano de 2016 realizaram-se os seguintes ações e eventos:

- Consignação de 0,5% do IRS;
- Participação no concurso de Bolos promovido pela Junta de Freguesia, tendo a receita da sua venda revertido para a instituição;
- Almoço de angariação de fundos, a 20 de Novembro, que teve lugar no Clube Desportivo Moitense;
- Venda de artigos alusivos à Páscoa, Dia da Mãe e Dia da Criança em lojas locais e Junta de Freguesia da Moita;
- Venda de rifas para sorteio de 3 Cabazes de Natal;

2.2 **Obra da São Silvestre (Construção das instalações de SAD, Centro de Dia e Estrutura Residencial para Idosos)**

No final de Outubro deu-se início à construção do Bloco I, fases 1.1 e 1.2, onde funcionarão as valências de SAD (Serviço de Apoio Domiciliário), Centro de Dia e infraestruturas de apoio à ERI (Estrutura Residencial de Idosos – LAR), depois da sua conclusão que terminará com a fase 1.3.

O valor das fases 1.1 e 1.2 será de cerca de 350.550,00 € e da fase 1.3 de

227.550,00 €.

A Câmara Municipal da Marinha Grande apoiou a fase 1.1 com 150.000,00 €, apoio indispensável para o arranque da obra, apoio esse a que, de acordo com o Regulamento de Apoios e com o Contrato-Programa, se dará a devida publicidade, conforme se anexa.

A Instituição lançou em Dezembro uma Campanha de Angariação de Fundos, junto das empresas da região, dos sócios e da população das nossas áreas de intervenção.

- **Prestação de Serviços**

1. **A Clientes**

1. **Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)**

Prestou-se o Serviço de Apoio Domiciliário a uma média de 27 clientes, no decorrer do ano de 2016, distribuídos pelas freguesias da Moita, Marinha Grande e Maceira. Os clientes foram apoiados nos seguintes serviços: fornecimento e administração de alimentação; cuidados de higiene e imagem; cuidados de saúde; tratamento de roupa; higiene habitacional e acompanhamento a consultas / exames médicos ou outros assuntos relacionados com o cliente.

A Páscoa foi assinalada com os clientes de SAD através da distribuição de um foliar. Para assinalar o Dia do Bolinho foi distribuído a cada cliente uma Merendeira.

Todos os clientes autónomos foram convidados a participar na Festa de Natal, que se realizou a 22 de Dezembro nas instalações do Centro de Convívio. A todos os clientes quer de SAD quer de CC foi distribuída uma manta como lembrança de Natal.

3.1.2. Centro de Convívio

1. Comemoração do Carnaval;
2. Comemoração da Páscoa;
3. Comemoração dos Santos Populares;
4. Passeios (praias do concelho; Fátima);
5. Convívios com outras instituições;
6. Comemoração do dia do idoso;
7. Rastreios;
8. Comemoração do Dia do Bolinho;
9. Comemoração do Dia de S. Martinho;
10. Comemoração do Natal;
11. Comemoração dos aniversários dos utentes;
12. Sessões de esclarecimento sobre questões de saúde e de segurança;
13. Diversas atividades lúdicas e recreativas.

3.2. A Associados

Mantém-se o acordo de parceria com as farmácias MODERNA e DUARTE na Marinha Grande, que permite aos **sócios com as quotas em dia** beneficiarem de um desconto de 8% na aquisição de medicamentos e outros produtos.

Mantém-se o acordo com a ÓPTICA CADISAN, na Marinha Grande, que permite aos **sócios com as quotas em dia** beneficiarem de vários descontos entre os 10 e os 20% consoante os artigos adquiridos. As consultas de optometria são gratuitas.

4. Sócios

A **S. Silvestre** possuía em 31 de Dezembro de 2016, **592 Sócios**. Comparativamente com o ano passado houve um decréscimo no número de sócios, menos 190, porque este ano apenas se consideraram os sócios ativos, ou seja com quotas em dia.

No decorrer do ano de 2016 registou-se a entrada de 16 novos sócios.

5. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

Como se pode constatar nas contas anexas, o exercício de 2016, apresenta resultados positivos no valor 169.664,81 € e, com meios libertos positivos no montante de 186.483,03€.

DESCRIÇÃO	2014	2015	2016	2017
Amortizações	11.409,01	16.944,02	16.818,22	6.792,10
Perdas por Imparidades	0	0	0	0
Resultados Líquidos	13.274,11	8.649,22	169.664,81	811,50
Total Meios Libertos	24.683,12	25.593,24	186.483,03	7.603,60

Os resultados líquidos apresentados são os normais para as atividades da associação. Há a realçar que os proveitos a reconhecer em 2017, conforme consta do relatório de contas de 2016, não foram reconhecidos, mas sim afetos os resultados transitados, no valor de 26.281,82 €.

A evolução dos proveitos (réditos) pode ser assim analisada

Os rendimentos do período, que totalizaram o valor de 223.390,89 €, compostos por vendas, prestação de serviços, subsídios recebidos e de outros rendimentos, que se seguem:

- Vendas de artigos de higiene aos utentes no valor de 1.846,00 €.
- Mensalidades cobrados aos nossos utentes no valor de 77.731,40 € e Serviços Extra no valor de 4.680,00 €, num total de 82.411,40 €.
- Comparticipação do Instituto Financeiro da Segurança Social o valor de 83.504,26 €.
- Quotas recebidas 10.094,50 €.
- Outras entidades – Junta Freguesia de Moita o valor de 10.000,00 €, empresas o valor de 13.100,00 € e os particulares o valor de 9.001,00 €.
- Reembolso de IVA das refeições e Consignação de IRS no valor de 5.147,41 €.
- Outros proveitos no valor de 918,71 €.

A evolução dos custos (gastos) pode ser assim analisada:

Os custos, nomeadamente a rubrica “Fornecimentos e Serviços Externos”, apresentam valores semelhantes ao ano anterior.

Os gastos com o pessoal voltaram a aumentaram cerca de 31,00% resultante da admissão de três funcionários necessárias a contrato de 3 meses, derivado à dificuldade de recrutar CEI`s, havendo candidaturas anuladas por falta de candidatas.

Por outro lado, os incentivos da Segurança Social (1º emprego) terminaram e neste momento não temos qualquer incentivo ao emprego.

As depreciações caíram para menos de metade, derivado às viaturas atingirem o limite por lei de vida útil.

6. BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS**6.1 BALANÇO ANALÍTICO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017**

Montantes expressos em Euro			
RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2017	2016
ACTIVO			
Activo não corrente:			
Activos fixos tangíveis.....		384 667,10	295 342,05
Propriedades de investimento.....		,00	,00
Activos intangíveis.....		,00	,00
Investimentos financeiros.....		,00	,00
Accionistas/sócios.....		,00	,00
		384 667,10	295 342,05
Activo corrente:			
Inventários.....		758,00	862,50
Clientes.....		2 635,00	1 840,60
Adiantamentos a fornecedores.....		,00	,00
Estado e outros entes públicos.....		,00	,00
Accionistas/sócios.....		,00	,00
Outras contas a receber.....		,00	26 281,82
Diferimentos.....		,00	,00
Outros activos financeiros.....		,00	,00
Caixa e depósitos bancários.....		8 559,32	156 340,91
		11 952,32	185 325,83
Total do Activo		396 619,42	480 667,88

RUBRICAS	NOTAS	Montantes expressos em Euro	
		PERÍODOS	
		2017	2016
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio:			
Capital realizado.....		,00	,00
Acções (quotas) próprias.....		,00	,00
Outros instrumentos de capital próprio.....		,00	,00
Prémios de emissão.....		,00	,00
Reservas legais.....		,00	,00
Outras reservas.....		,00	,00
Resultados transitados.....		305 404,66	162 021,67
Excedentes de revalorização.....		,00	,00
Outras variações no capital próprio.....		,00	,00
		305 404,66	162 021,67
Resultado líquido do período.....		811,50	169 664,81
Total do capital próprio		306 216,16	331 686,48
Passivo:			
Passivo não corrente			
Provisões.....		,00	,00
Financiamentos obtidos.....		,00	135 000,00
Outras contas a pagar.....		,00	,00
		,00	135 000,00
Passivo corrente			
Fornecedores.....		93 527,25	1 373,25
Adiantamentos de clientes.....		,00	,00
Estado e outros entes públicos.....		4 015,38	2 680,55
Accionistas/sócios.....		,00	,00
Financiamentos obtidos.....		,00	,00
Diferimentos.....		7 910,28	9 927,60
Outras contas a pagar.....		,00	,00
Outros passivos financeiros.....		,00	,00
		105 452,91	13 981,40
Total do passivo		105 452,91	148 981,40
Total do Capital Próprio e do Passivo		411 669,07	480 667,88

6.2 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

RUBRICAS	NOTAS	Montantes expressos em EURO	
		PERÍODOS	
		2017	2016
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados.....		95 780,40	89 400,48
Subsídios à exploração.....		126 691,78	251 317,73
Variação nos inventários da produção.....		,00	,00
Trabalhos para a própria entidade.....		,00	,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas.....		(11 919,86)	(9 380,03)
Fornecimentos e serviços externos.....		(64 645,01)	(65 276,99)
Gastos com o pessoal.....		(137 966,74)	(105 366,86)
Imparidade de inventários (perdas/reversões).....		,00	,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões).....		,00	,00
Provisões (aumentos/reduções).....		,00	,00
Outras imparidades (perdas/reversões).....		,00	,00
Aumentos/reduções de justo valor.....		,00	,00
Outros rendimentos e ganhos.....		918,71	26 505,31
Outros gastos e perdas.....		(883,43)	(716,49)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		7 975,85	186 483,15
Gastos/reversões de depreciação e de amortização.....		(6 792,10)	(16 818,22)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		1 183,75	169 664,93
Juros e rendimentos similares obtidos.....			
Juros e gastos similares suportados.....		(372,25)	(,12)
Resultado antes de impostos		811,50	169 664,81
Imposto sobre o rendimento do período.....		,00	,00
Resultado líquido do período		811,50	169 664,81

7. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

O presente **Anexo**, relativo ao exercício económico que termina a 31 de Dezembro de 2017, procede à compilação das divulgações que a Associação considera que devem ser relatadas, face ao exigido pelo normativo que lhe é aplicável, designadamente as NCRF.

7.1 Identificação da Associação:

Designação da entidade: S. SILVESTRE- Associação de Solidariedade Social da MOITA

Sede social: Rua 1.º de Dezembro, 30 – 2445-580 MOITA MGR

Endereço electrónico: sao.silvestre@sapo.pt

Natureza da actividade: Associação (IPSS)

7.2 Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

7.2.1 Referencial Contabilístico

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC). Deve entender-se como fazendo parte daquelas normas as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF). Sempre que o SNC não responda a aspetos particulares de transações ou situações são aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, as Normas Internacionais de Contabilidade adotadas ao abrigo do

Regulamento (CE) nº 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e respetivas interpretações SIC-IFRIC.

7.2.2 Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Associação, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

7.2.3 Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de Dezembro de 2017 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2016.

7.2.4 Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

7.2.5 Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

8. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

8.1 Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

8.2 Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas são as constantes do Decreto Regulamentar n.º 25/2009.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

8.3 Clientes e outros valores a receber

As contas de “Clientes” apresenta um saldo pontual a regularizar brevemente no valor de 2.635,00 € e “Outros valores a receber” no valor de 15.049,65 €, resultam do somatório dos pedidos de restituição de 50% do IVA suportado com as refeições dos nossos utentes e com as despesas de construção (continuação) da nossa sede social.

8.4 Caixa e equivalentes de caixa

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até doze meses.

8.5 Passivos correntes e não correntes

Os passivos correntes englobam as contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que são substancialmente equivalentes ao seu justo valor. O saldo dos fornecedores resultou das faturas de dezembro pagas a 30 dias. As outras contas a pagar refletem o valor dos encargos com férias de 2017 pagas em 2018.

8.6 Subsídios

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados, são sobretudo provenientes da Segurança Social (apoio domiciliário) e autarquias, como e podem a seguir identificar:

- Participação da Segurança Social 83.504,26 €.
- Instituto Emprego Formação Profissional 5.939,11 €.
- Subsídios da autarquia - Junta de Freguesia de Moita no valor de 10.000,00 €.
- Subsídio de outras entidades 22.101,00 €, que inclui 13.100,00 de empresas privadas e 9.001,00 € de particulares.

9. Fluxos de caixa

9.1 Desagregação dos valores inscritos e dos movimentos havidos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Na caixa e nos depósitos à ordem verifica-se uma variação reduzida, não se verificando qualquer valor nos outros depósitos.

Contas	S. Inicial	Débitos	Créditos	S. Final
Caixa	152 028,45	284 652,27	281 697,76	2 954,51
Depósitos Ordem	4 312,46	399 126,70	393 521,89	5 604,81
Outros depósitos Bancários				,00
Total Caixa e Depositos Bancários	156 340,91	683 778,97	675 219,65	8 559,32

10. Outras divulgações exigidas por diploma legal

- A Direção informa que a Associação não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei nº 534/80 de 7 de Novembro.
- Dando cumprimento ao estipulado no Decreto-lei nº 411/91, de 17 de Outubro, a Direção informa que a situação da Associação perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.
- Relativamente ao Artº 66º-A do CSC, devemos informar que :
 - Não existem quaisquer operações, comerciais ou financeiras, não incluídas no balanço;

10.1. Autorização para emissão:

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2017 foram aprovadas pelo órgão de gestão e autorizadas para emissão em 19 de Março de 2018.

O Técnico de Contas

José Lebre Grácio

A Direcção

Alvaro Vicente Martins

José Lebre Grácio

Darci Silva Henrique

Maria Atilia D. C. Martins

Reinaldo Piedade Vinagre